

Cardíacos ganham aparelho para controlar os batimentos

Marcelo Abreu

Da equipe do Correio

Um aparelho chamado desfibrilador cardíaco automático é o mais novo *salva-vidas* para quem precisa ter os batimentos do coração controlados.

Hoje, a equipe do cardiologista Ayrton Péres, do Departamento de Arritmia e Eletrofisiologia Cardíaca (-Daec-DF) implantará o aparelho em mais uma paciente.

É o nono já realizado no Distrito Federal. O implante será realizado no Hospital Anchieta, em Taguatinga.

A técnica é nova e chegou ao Brasil há apenas cinco anos. Em Brasília, os cardiologistas do Deac a desenvolvem há quatro.

Mas, por enquanto, essa tecnologia está longe do acesso das pessoas carentes.

A cirurgia não sai por menos de R\$ 25 mil. Essas e outras experiências médicas serão debatidas no XII Congresso Brasileiro de Arritmias Cardíacas, que começa amanhã e irá até sábado no Hotel Nacional.

Segundo o secretário-geral do congresso, cardiologista Tamer Seixas, o ministro da Saúde, Adib Jatene, recebeu uma comissão do departamento há dois meses e teve acesso aos estudos técnicos e econômicos da tecnologia.

Público — “O nosso objetivo é de que essa nova técnica seja incorporada ao sistema de saúde público. O ministro se mostrou bastante receptivo”, disse Seixas.

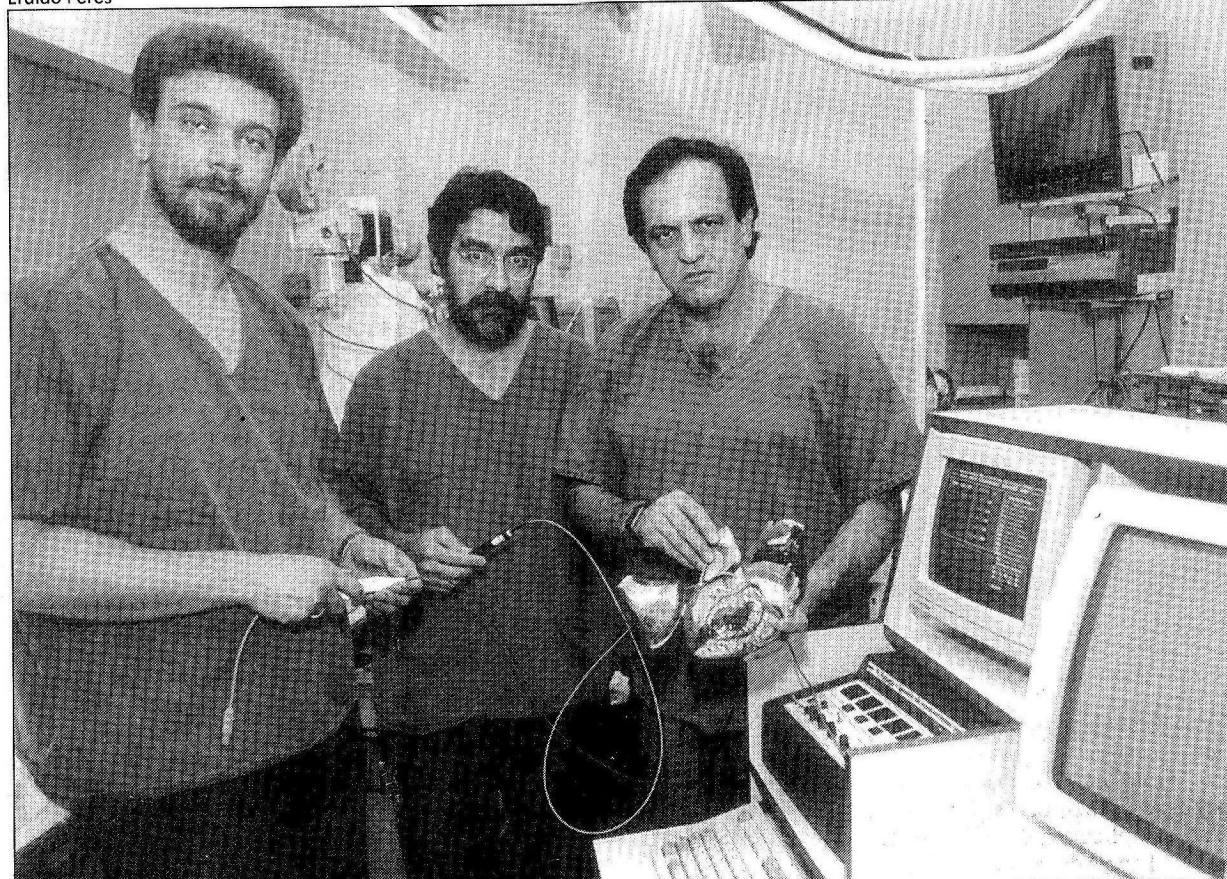
A paciente operada hoje em Taguatinga terá o desfibrilador implantado dentro de sua barriga. O aparelho é do tamanho de um maço de cigarro e pesa cerca de 230 gramas.

Mas existem outros menores e mais modernos que pesam até 130 gramas. O aparelho será ligado a um cateter (sonda elétrica que entra pelas veias e artérias e se aloja no coração).

O desfibrilador está programado para dar até oito choques simultâneos quando receber algum sinal do cateter. “Ele sente e acompanha todo o ritmo do coração”, explica Ayrton Péres.

Na verdade, o aparelho está programado para agir de duas formas: como marca-passo (para corrigir os batimentos fracos) e como desfibrilador (dando choques para interromper a ta-

Eraldo Peres



Os médicos Henrique César (E), Tamer Seixas (C) e Ayrton Péres fazem hoje o nono implante de desfibrilador

NÚMEROS

Nos Estados Unidos

300

mil

pessoas morrem de arritmia cardíaca por ano

No Brasil são

200

mil

Nos últimos quatro anos

8

cirurgias foram feitas no DF para implantação do desfibrilador